

LOGÍSTICA DA DISTRIBUIÇÃO EM UMA EMPRESA DE BEBIDAS

**Arnaldo Alves de Castro¹, Geylson Azevedo Freitas², Getúlio Gomes do Carmo³,
José Luis Gomes da Silvaⁿ, Paulo Cesar Ribeiro Quinteirosⁿ**

¹ Aluno do programa de Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional / UNITAU,
arnaldo@saolucas.edu.br.

² Aluno do programa de Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional / UNITAU,
geylsonazevedo@hotmail.com.

³ Aluno do programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional / UNITAU,
getulioadm@hotmail.com.

ⁿ UNITAU/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exped. Ernesto Pereira s/n,
gomesdasilvaster@gmail.com

ⁿ UNITAU/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exped. Ernesto Pereira s/n,
quinteiros@gmail.com

Resumo: O presente artigo propôs verificar a logística da distribuição em uma Empresa de Bebidas Ltda. Logística não é um novo processo ou uma nova metodologia administrativa, existe desde os tempos mais remotos, quando o homem começou a produzir no local mais do que necessitava, gerando um excedente. O desafio da logística moderna consiste em diminuir o intervalo entre a produção e a demanda, a fim de que os consumidores tenham bens e serviços quando e onde quiserem, na condição física que desejarem. A metodologia utilizada quanto ao ponto à natureza foi aplicada, do ponto de vista dos objetivos foi descritiva, da problemática foi qualitativa e quantitativa e quanto aos procedimentos técnicos foi através de pesquisa bibliográfica. Ao final, conclui-se que a com o desenvolvimento do capitalismo mundial, sobretudo a partir da Revolução Industrial, a logística tornou-se cada vez mais importante para as empresas num mercado competitivo. Isto ocorreu, pois a quantidade de mercadorias produzidas e consumidas aumentou muito, assim como o comércio mundial.

Palavras-chave: Logística; Cliente; Distribuição; Atendimento.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas.

Introdução

A Logística é um conceito conhecido e empregado pelos militares desde muito tempo. Como foi exemplificado na Segunda guerra Mundial e, mais recentemente, a capacidade de suprir adequadamente as tropas, que avançaram pelos campos inimigos, com suprimentos e equipamentos sempre foi um fator determinante para o sucesso das campanhas militares.

A logística moderna deve abranger toda a movimentação de materiais, interna e externa à empresa, incluindo chegada de matéria-prima, estoques, produção e distribuição até o momento em que o produto é colocado nas prateleiras à disposição do consumidor final. A logística deve ser a interface entre as áreas responsáveis por essas atividades.

Nos últimos anos, a logística tornou-se relevante em função do crescimento da frequência

das operações nas empresas e a sociedade passou a dar atenção especial para este tema, tendo em vista a vantagem competitiva.

A logística começa a ocupar o espaço merecido nas corporações de todo o mundo, e principalmente no Brasil, em função da atual conjuntura econômica.

O ambiente em que as empresas operam atualmente é muito complexo e fortemente competitivo. Portanto, elas estão buscando a diferenciação e o estabelecimento de vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes.

A pesquisa poderá ainda, contribuir na identificação, conhecimento e análise de possíveis falhas no que diz respeito às entregas das mercadorias. Demonstrando com isso a relevância do estudo, ponto que ao se familiarizar com o problema poder-se-á fazer adequações e modificações beneficiando a todo.

Referencial Teórico

História da logística

O nome logística surge na França, porém as suas aplicações já eram anteriormente utilizadas. “A logística originou-se no século XVIII no reinado de Luiz XIV, onde existia o posto de Marechal – General de Logis – Responsável pelo suprimento e pelo transporte do material bélico nas batalhas”. (Silva, 2004, p.13).

A logística é uma das ferramentas de gestão moderna que, no contexto atual da globalização, pode assegurar a competitividade das corporações frente ao processo de abertura de mercados e formação de blocos econômicos. A logística como ferramenta managerial busca garantir a competitividade de um novo modelo de gestão que acompanhe o novo paradigma pós-industrial, em que os fluxos materiais tendem a se movimentar mais rápidos. (SILVA, 2004, p.13).

Desde os tempos bíblicos os líderes militares já se utilizavam da logística. As guerras eram longas e geralmente distantes, eram necessários grandes e constantes deslocamentos de recursos. Para transportar as tropas, armamentos e carros de guerra pesados aos locais de combate eram necessários um planejamento, organização e execução de tarefas logísticas, que envolviam a definição de uma rota, nem sempre o mais curta, pois era necessário ter uma fonte de água potável próxima, transporte, armazenagem e distribuição de equipamentos e suprimentos.

Até o fim da Segunda Guerra Mundial a Logística esteve associada às atividades militares. Nesse período, com o avanço tecnológico e a necessidade de suprir os locais destruídos pela guerra a logística passou a ser adotada pelas empresas.

Na antiga Grécia, Roma e no Império Bizantino, os militares com o título de ‘Logistikas’ eram os responsáveis por garantir recursos e suprimentos para a guerra.

O conceito de Logística existe desde a década de 40, sendo utilizado, primeiramente, pelo exército dos EUA. Sua principal função era de abastecer, ou melhor, garantir o abastecimento de toda a tropa norte-americana na 2ª Guerra Mundial, compreendia desde a aquisição dos materiais, até sua distribuição no local correto na hora desejada. Imagine uma tropa sem munição ou comida? Perderia a guerra sem lutar. (CLOSS, BORSAWOX, 2006)

O conceito logístico provém da França, mas a importância desta ferramenta militar já era utilizada na antiguidade, conforme apontam alguns autores. A logística possui origem militar, onde o historiador grego Heródoto, descrevendo a preparação de Ciro para invadir a Grécia, qualificou a logística como sendo parte das artes militares que se destinam a assegurar às forças armadas todos os meios necessários que se destinam à sobrevivência no campo de batalha, incluindo melhores condições de movimentação, abastecimento, alojamento e transporte de tropas. (SILVA, 2004 p. 14).

LOGÍSTICA

A concepção logística de agrupar conjuntamente as atividades relacionadas ao fluxo de produtos e serviços para administrá-las de forma coletiva é uma evolução natural do pensamento administrativo. As atividades de transporte, estoques e comunicações iniciaram-se antes mesmo da existência de um comércio ativo entre regiões vizinhas. (BAILLOU, 1993).

A logística tem como funções: serviço ao cliente, localização, estoque, transporte, distribuição e armazenagem. Neste trabalho serão descritos os aspectos logísticos relacionados somente a esta última atividade logística.

A abordagem logística tem como função estudar a maneira como a administração pode otimizar os recursos de suprimento, estoques e distribuição dos produtos e serviços com que a organização se apresenta ao mercado por meio de planejamento, organização e controle efetivo de suas atividades correlatas, flexibilizando os fluxos dos produtos. A logística é vital para o sucesso de uma organização. (BAILLOU, 1993).

A logística também tem importância numa escala global. Na economia mundial, sistemas logísticos eficientes formam bases para o comércio e a manutenção de um alto padrão de vida nos países desenvolvidos. Os países, assim como as populações que os ocupam, não são igualmente produtivos. Assim, muitas vezes certa região detém uma vantagem sobre as demais no que diz respeito a alguma especialidade produtiva. (BALLOU, 1993).

Ela é uma nova visão empresarial que direciona o desempenho das empresas, tendo como meta reduzir o lead time entre o pedido, a produção e a demanda, de modo que o cliente receba seus bens ou serviços no momento que desejar, com suas especificações predefinidas, o local especificado e, principalmente, o preço desejado.

Armazenagem é uma parte do sistema logístico que estoca produtos (matérias-primas, peças, produtos semi-acabados e acabados) entre o ponto de origem e o ponto de consumo e proporciona informações à diretoria sobre a situação, condição e disposição dos itens estocados. (VIANA, 2002, P.308).

Armazenagem, manuseio e controle dos produtos são componentes importantes do sistema logístico, pois seus custos envolvem elevada porcentagem dos custos totais logísticos de uma empresa. (POZO, 2002, p.76).

Cada classe de indicador apresentada permite um desdobramento em três níveis, ou seja, gerencial, tático e operacional. Podem ser definidos indicadores de gerenciamento, estratégicos, como os de resultados globais, satisfação de clientes, etc. Também os operacionais, detalhados e obtidos em cada etapa de cada processo, procurando medir atividades e permitindo atuação de otimização, compartilhamento e reorganização. (CARVALHA FILHO, 2001).

Um sistema logístico eficiente permite uma região geográfica explorar suas vantagens inerentes pela especialização de seus esforços produtivos naqueles produtos que ela tem vantagens e pela exportação desses produtos às outras-regiões. O sistema permite então que o custo do país (custos logísticos e de produção) e a qualidade desse produto sejam competitivos com aqueles de qualquer outra região. Alguns exemplos passados desta especialização são: a indústria eletrônica japonesa; a agricultura e as indústrias de computadores e de viaçã pamericanas; e o domínio de vários países no fornecimento de matérias-primas como petróleo, ouro, bauxita e cromo. (BALLOU, 1993).

Cadeia de Distribuição

Hoje, um dos grandes desafios das organizações é encontrar formas de aperfeiçoar e reduzir distâncias entre o processo produtivo e o consumidor final, e para isso, é necessário conhecer bem os agentes envolvidos nos processos que formam a cadeia de distribuição.

Constata-se que, poucas empresas conseguem administrar e projetar com sucessos suas cadeias de distribuição, até mesmo organizações de grande porte e altamente respeitadas encontram dificuldades nessas áreas.

Nos processos que formam a cadeia de distribuição estão envolvidos aspectos como transações comerciais, trocas de propriedades, transporte e armazenamento de bens.

A estrutura da cadeia de distribuição é composta por elementos que permitem uma administração eficiente desde que haja um alinhamento às estratégias e demandas.

Dessa forma, a Logística é um fator fundamental para a conquista e retenção do cliente. Esse cliente está exigindo elevados níveis de desempenho dos fornecedores. O Cliente deseja ter sua entrega com agilidade, rapidez e segurança. A tolerância do consumidor em esperar respostas eficientes está sendo reduzida.

Com isso, a tarefa da cadeia de valor agora é identificar as exigências do segmento em que atua e fazer uma constante reestruturação do processo de logística e distribuição.

Assim sendo, quando uma organização resolve desenvolver um sistema integrado de logística e de distribuição, que seja flexível e dinâmico, objetivando sempre a criação de valor para o cliente, estará sintonizada com o que há de mais moderno em termos de competição mercadológica.

Almoxarifado

Segundo Viana (2008, p.271), O almoxarifado se constituía em um depósito, quase sempre o pior e mais inadequado local da empresa, onde os materiais eram acumulados de qualquer forma, utilizando mão-de-obra desqualificada.

Com o tempo surgiram sistemas de manuseio e de armazenagem bastante sofisticados, o que acarretou aumento da produtividade, maior segurança nas operações de controle e rapidez na obtenção das informações. O termo Almoxarifado é derivado de um vocábulo árabe que significa "depositar".

Almoxarifado é o local destinado à guarda e conservação de materiais, em recinto coberto ou não, adequado à sua natureza, tendo a função de destinar espaços onde permanecerá cada item aguardando a necessidade do seu uso, ficando sua localização, equipamentos e disposição interna acondicionada à política geral de estoques da empresa. (VIANA, 2008, p. 272).

Layout do Almoxarifado

Um dos pontos importantes em um almoxarifado é seu espaço físico, pois é ele que determina, na verdade, toda a estratégia de compra, de estocagem e de distribuição dos produtos.

Portanto, o espaço de um almoxarifado deve ser bem planejado e estabelecido para que se

possa tirar o máximo proveito de sua área total de armazenagem.

O espaço vertical deve ser utilizado ao máximo, fazendo-se uso de prateleiras ou através do empilhamento dos materiais “palites”. No entanto, alguns pontos básicos devem ser considerados:

- 1) a resistência dos materiais que sofrerão empilhamento;
- 2) o equipamento disponível para a execução de um empilhamento seguro;
- 3) a resistência dos pisos e do pavimento;

Usar o espaço vertical sem critério pode ocasionar muitos transtornos, deixando de ser uma solução para tornar-se um problema.

Pode-se, atualmente, definir Almoxarifado como o local destinado à fiel guarda e conservação de materiais, em recinto coberto ou não, adequado a sua natureza, tendo a função de destinar espaços onde permanecerá cada item aguardando a necessidade do seu uso, ficando sua localização, equipamentos e disposição interna condicionada à política geral de estoques da empresa. (VIANA, 2008 p.272).

Impedir divergências de inventário e perdas de qualquer natureza é o objetivo primordial de qualquer Almoxarifado, o qual deve possuir condições para assegurar que o material adequado, na quantidade devida, estará no local certo, quando necessário, por meio da armazenagem de materiais, de acordo com normas adequadas, objetivando resguardar, além da preservação da qualidade, as exatas quantidades. Para cumprir sua finalidade, o Almoxarifado deverá possuir instalações adequadas, bem como recursos de movimentação e distribuição suficientes a um atendimento rápido e eficiente. (VIANA, 2008, p. 274).

O Layout

Almoxarifado é um local de grande circulação de pessoas e dos mais variados tipos de produtos, assim, ao programar o **LAYOUT** de um Almoxarifado não se esqueça:

a) A carga e a descarga de materiais devem ser sempre feitas de forma segura e ágil, por isso é necessário que os veículos transportadores (empilhadeiras, guindastes, carregadores etc.) e os responsáveis pelo armazenamento estejam sempre disponíveis.

b) As entradas e as saídas dos materiais não devem possuir bloqueios e devem ser suficientemente compatíveis com a dimensão dos produtos em circulação.

c) A altura do Almoxarifado deve ser compatível com o tipo de produto a ser estocado, assim como as portas de entrada e saída.

d) Os pavimentos devem ser projetados de maneira a suportar empilhamentos e/ou o peso dos materiais estocados.

e) A largura, o comprimento, a altura, o volume etc. dos materiais que serão transportados em veículos são importantes fatores que deverão compor o planejamento do LAYOUT do Almoxarifado.

f) Estruturar o trânsito interno dos veículos dentro do Almoxarifado, levando-se em conta suas dimensões, tamanho dos produtos e circulação interna.

A primeira necessidade sentida do layout ocorre quando da implantação de um depósito; está presente desde a fase inicial do projeto até a etapa de operacionalização, influenciando na seleção do local, projeto de construção, localização de equipamentos e materiais, estocagem, expedição e dezenas de detalhes que vão desde a topografia do terreno até a presença ou não de janelas. (DIAS, 1993, p. 137).

O regime de atendimento e os tipos de produtos a serem estocados são os parâmetros em torno dos quais os especialistas em layout fazem seus estudos que têm sempre como finalidade cercar o projeto de todas as condições que possibilitem uma operação dentro de um ótimo de economia e rendimento. Este seria o caso ideal; em grande número de casos, porém, diversos fatores podem impedir a adoção, na íntegra, das normas para o estabelecimento de um layout perfeito, partindo-se então para estudos de um layout de adaptação.

O layout é uma proporção global inseparável em seus diversos elementos, já que a melhoria das condições de operação, em determinado setor pode ser completamente neutralizada se outro setor dependente não é beneficiado por esta ação. (DIAS, 1993, p. 137).

Estoque

A meta principal de uma empresa é, sem dúvida, maximizar o lucro sobre o capital investido em fábrica e equipamentos, em financiamentos de vendas, em reserva de caixa e em estoques. Para atingir o lucro máximo, ela deve usar o capital, para que ele não permaneça inativo. A administração de estoques maximiza este efeito, através do feedback de vendas não realizadas e o ajuste do planejamento da produção. (DIAS, 1993, p. 23).

Indubitavelmente, uma das mais importantes funções da administração de materiais está relacionada com o controle de níveis de estoques. Lógica e racionalidade podem ser aplicadas com sucesso nas ações de resolução de problemas que afetam os estoques. “É notório que todas as organizações de transação devem preocupar-se com o controle de estoques, visto que desempenham e afetam de maneira bem definida o resultado da empresa”. (POZO, 2002, p.32).

A importância da correta administração de materiais pode ser mais facilmente percebida quando os bens necessários não estão disponíveis no momento exato e correto para atender às necessidades de mercado.

É desnecessário dizer que requisitos de nível de serviço são particularmente altos para suprimento de matéria-prima, até mesmo quando todos os requisitos de produção são atendidos, podendo-se notar a existência de uma administração inadequada de estoques. Podemos dar como exemplo a existência de altos custos de transporte de materiais que devem ser expedidos para atender à programação da produção, níveis excessivos de estoques de matérias-primas e peças de reposição para garantir disponibilidade de efetivos e equipamentos operando ou altos custos de comunicação para transmissão e acompanhamento dos pedidos. (POZO, 2002, p.36).

Existem diversos tipos ou nomes de estoques, que podem ou não ser mantidos em um ou diversos almoxarifados. Usualmente, as empresas possuem em sua organização cinco almoxarifados básicos, que são:

- Almoxarifado de matérias-primas;
- Almoxarifado de materiais auxiliares;
- Almoxarifado de manutenção;
- Almoxarifado intermediário;
- Almoxarifado de acabados.

Um problema importante é a determinação do nível de estoque mais econômico possível para a empresa. Sabemos que os custos de estoques são influenciados por diversos fatores tais como: volume, disponibilidade, movimentação, mão-de-obra e o próprio recurso financeiro envolvido, e, dependendo da situação, cada variável tem pesos que podem ter diversas magnitudes em razão da situação específica. Uma das técnicas que mais utiliza-se é o enfoque da dimensão do lote econômico para manutenção de níveis de estoques satisfatórios e que denominamos de sistema máximo-mínimo. (VIANA, 2008 p. 277).

Uma das tarefas mais importantes dentro da administração de estoques é a definição dos níveis de estoques que podem ser economicamente mantidos e a decisão sobre as quantidades, pois devemos levar em consideração as vantagens e desvantagens dos

custos diretos e associados a cada produto estocado. Os estoques desempenham funções importantes no gerenciamento global da organização. Tanto nos ajuda a compensar possíveis falhas nas projeções de demanda como a melhor utilizar os recursos humanos e físicos da manufatura.

Outro fator é a resultante de fortes flutuações na demanda e que com um estoque mais elevado e regulador permite-nos programar a produção sem grandes oscilações, otimizando recurso de manufatura, logicamente com maior estoque e custos elevados. Portanto, defrontamos-nos com fatores que encorajam a manutenção de estoques mais elevados e outros que nos ensejam a manter o mínimo estoque possível. (POZO, 2002, p.69).

O alcance do termo estoque é muito elástico. Do ponto de vista mais tradicional, podemos considerá-lo como representativo de matérias-primas, produtos semi-acabados, componentes para montagem, sobressalentes, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos variados. Nas organizações mais atípicas quanto ao ponto de vista da produção ou comercialização, estoque poderá adquirir outros significados, como estoque de livros, de dinheiro em banco, de professores, de consultores e assim por diante. (VIANA, 2008, p.276).

Considerando-se o exposto anteriormente, pode-se definir estoque assim: materiais, mercadorias ou produtos acumulados para utilização posterior, de modo a permitir o atendimento regular das necessidades dos usuários para a continuidade das atividades da empresa, sendo o estoque gerado, conseqüentemente, pela impossibilidade de prever-se a demanda com exatidão; reserva para ser utilizada em tempo oportuno. (VIANA, 2008, p.292).

É comum trabalhar-se com estoques de materiais, recursos ou insumos, para garantir uma capacidade de operação produtiva. Estocar significa prevenir-se de flutuações de abastecimento, por qualquer razão que seja, de forma a proteger um elo mais caro da cadeia produtiva, normalmente a própria produção. Por outro lado, se são estoques de produtos acabados, significa garantir produtos à venda nas prateleiras, gerando receita e não perdendo clientes. (CARVALHA FILHO, 2001).

Em empreendimentos ou construções, onde convivem materiais/equipamentos e serviços, há casos em que se adquire materiais contendo serviços embutidos, ou, de forma oposta, casos em que se obtém serviços com materiais embutidos, ambos contratados de um só fornecedor. Nestes casos, procura-se dar responsabilidade a apenas um contratista, de forma a reduzir tempos perdidos e terceirizar a gestão do serviço completo. (POZO, 2002 & VIANA, 2002).

Ocorre que, por vezes, tal mecanismo de contratação, que por um lado minimiza riscos e desencontros, pode causar maiores custos do que se fossem feitas duas partes distintas, ou seja, a

contratação de serviços de um lado e a aquisição de materiais por outro. Tal hipótese pode ser indicada quando não há especialização do mercado para a combinação desejada, ou ainda por excesso de lucros do empacotador. (VIANA, 2002, p.103).

Neste sentido, é aceitável contratar os serviços de uma empresa e adquirir os materiais de outra, fazendo-se gestão das partes por intermédio de pessoal próprio, ou até mesmo também contratado. São momentos em que devem ser avaliados os custos verdadeiros e não apenas aparentes do processo, já que um atraso do serviço com materiais disponíveis significa estoques de materiais; enquanto atrasos de materiais em serviços disponíveis querem dizer estoques de serviços. (CARVALHA FILHO, 2001, p. 34).

Tipos de Estocagem

Os materiais de estocagem, são materiais que devem existir em estoque e para os quais são determinados critérios e parâmetros de ressurgimento automático, com base na demanda prevista e na importância para a empresa. (VIANA, 2008).

Os critérios de ressurgimento fixados para esses materiais possibilitam a renovação do estoque sem a participação do usuário. Segundo Viana, (2008 p.260) afirma-se que:

Entende-se como política de estoques como o conjunto de atos diretivos que estabelecem, de forma global e específica princípios, diretrizes e normas relacionados ao gerenciamento. Em qualquer empresa, a preocupação da gestão de estoques está em manter o equilíbrio entre as diversas variáveis componentes do sistema, tais como: custos de aquisição, de estocagem e de distribuição; nível de atendimento das necessidades dos usuários consumidores etc. (VIANA, 2008, p.279).

Tendências da Logística

Para todos os efeitos, a prática moderna da logística empresarial configura nova disciplina. Isto não significa que as atividades essenciais de transporte, manutenção de estoques e processamento de pedidos são novidades. Entretanto, foi só recentemente que uma filosofia integrativa esteve disponível para guiar seus passos.

O desenvolvimento histórico da logística empresarial desmembra-se em três eras: antes de 1950, 1950-1970, e após 1970. Logística empresarial tem como objetivo prover o cliente com os níveis de serviço desejados. A meta de nível de serviço logístico é providenciar bens ou serviços corretos, no lugar certo, no tempo

exato e na condição desejada ao menor custo possível. Isto é conseguido através da administração adequada das atividades-chave da logística — transportes, manutenção de estoques, processamento de pedido e de várias atividades de apoio adicionais. (Ballou, 1993, p.27).

Administração de materiais e distribuição física integram-se para formar o que se chama hoje de logística empresarial. Muitas companhias desenvolveram novos organogramas para melhor tratar das atividades de suprimento e distribuição, freqüentemente dando status de alta administração para a função, ao lado de marketing e produção. O tempo da logística empresarial está chegando e uma nova ordem das coisas está começando. (Ballou, 1993, p.28).

Metodologia

Segundo Gil (*apud* SILVA & MENEZES, 2002), para que se possa desenvolver uma pesquisa científica, é necessário que haja uma metodologia que sirva como um caminho a ser percorrido de forma a não se perder por trilhas que não levam ao destino.

Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, é uma pesquisa bibliográfica, e estudo de caso, na pesquisa bibliográfica de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento com vistas a analisar as várias idéias de vários autores, envolve o estudo profundo e exaustivo do fenômeno sob forma de estudo de caso, como estratégia de pesquisa que pode ser utilizado como modo explicativo, visando o levantamento de questões a investigar para um estudo futuro.

Resultados e Discussões

Considerações Finais

Sobe a logística da distribuição na empresa Mamoré Bebidas Ltda, em relação aos serviços prestados pela mesma, observou-se que possui um quadro de colaboradores gestores com grau superior. Sendo constatado nas figuras 02 e 08. A empresa possui um colaboradores com mais de 4 anos, sendo um diferencial para as demais concorrentes.

Logística é o processo de planejar, implementar e controlar de maneira eficiente o

fluxo e a armazenagem de produtos, bem como os serviços e informações associados, cobrindo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do consumidor (NOVAES, 2001, p.36).

Logística é um ramo da gestão cujas atividades estão voltadas para o planejamento da armazenagem, circulação (terra, ar e mar) e distribuição de produtos.

Um dos objetivos mais importantes da logística é conseguir criar mecanismos para entregar os produtos ao destino final num tempo mais curto possível, reduzindo os custos. Para isso, os especialistas em logística estudam rotas de circulação, meios de transportes, locais de armazenagem (depósitos) entre outros fatores que influenciam na área.

Com o desenvolvimento do capitalismo mundial, sobretudo a partir da Revolução Industrial, a logística tornou-se cada vez mais importante para as empresas num mercado competitivo. Isto ocorreu, pois a quantidade de mercadorias produzidas e consumidas aumentou muito, assim como o comércio mundial.

Nos dias de hoje, com a globalização da economia, os conhecimentos de logística são de fundamental importância para as empresas.

Atualmente, existem cursos universitários destinados exclusivamente ao estudo da logística. Os profissionais desta área são muito requisitados por empresas, principalmente as de grande porte e multinacionais.

Referências

- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial : transportes, administração de materiais e distribuição física** / Ronald H. Ballou; tradução Hugo T. Y. Yoshizaki. — São Paulo : Atlas, 1993.
- CHRISTOPHER, Martin; **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Estratégias para a Redução de Custos e Melhoria dos serviços**, editora Thomson, 2002.
- COOPER, Bixby M; BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. São Paulo: [Bookman](#), 2006.
- CAVANHA FILHO, Armando Oscar. **Logística: novos modelos**. — Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001. 180p.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

- Furasté, Pedro Augusto. **“Normas técnicas para o trabalho científico, ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO: Explicitação das Normas da ABNT – 14ª ed.** – Porto Alegre: s.n., 2006.

- FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. **Logística Empresarial: a perspectiva brasileira**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

- **História da Logística**. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Log%C3%ADstica>>. Acesso dia 02/08/2010.

- NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

- POZO, Hamilton; **Administração de Recursos materiais e patrimoniais – Uma Abordagem Logística**, Editora Atlas, 2ª ed. São Paulo, 2002.

- REIS, M. A. S. **O Conceito e a Evolução da Logística**. Disponível em: <<http://www.sanegas.com.br/Logistica/logistica%20dados%20gerais.doc>>. Acesso em: 27 ago. 2010.

- SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. **Logística no comércio exterior**. São Paulo: aduaneiras, 2004.

- SILVA, Edna Lúcia. MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertações**. 3ª ed. Florianópolis: UFSC / PPGEP / LED (Universidade Federal de Santa Catarina / Programa de Pós Graduação em Engenharia da Produção / Laboratório de Ensino a Distância), 2001.

- SILVA, Edna Lúcia, MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001.

- SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez 2002.

- VIANA, João José; **Administração de Materiais- Um enfoque Prático**, Editora Atlas S.A. – São Paulo, 2002.

- VIANA, João José. **Administração de materiais : um enfoque prático**. - 1. ed. - 7. reimpr. - São Paulo : Atlas, 2008.